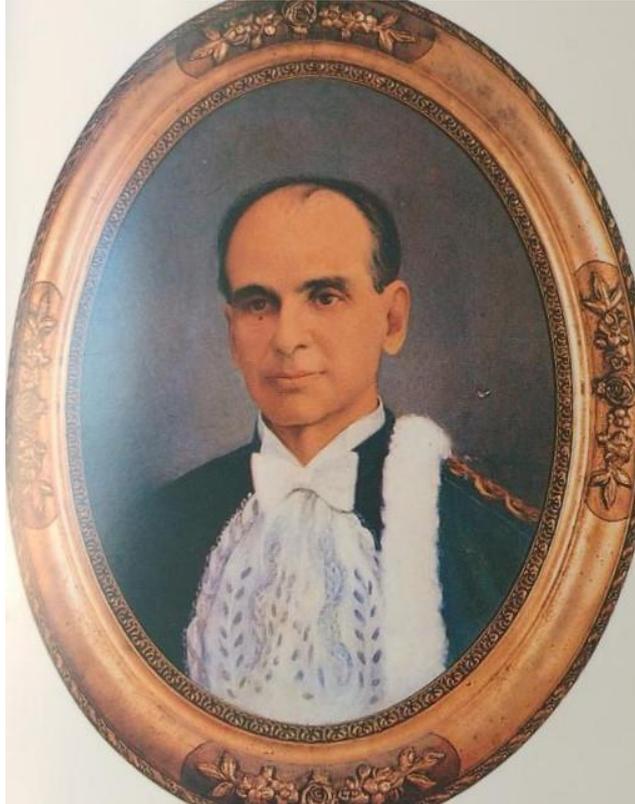


**ANTÔNIO DO PRADO VALLADARES (1882-1938):  
PROFESSOR CATEDRÁTICO DE CLÍNICA PROPEDEÚTICA DA FMB**



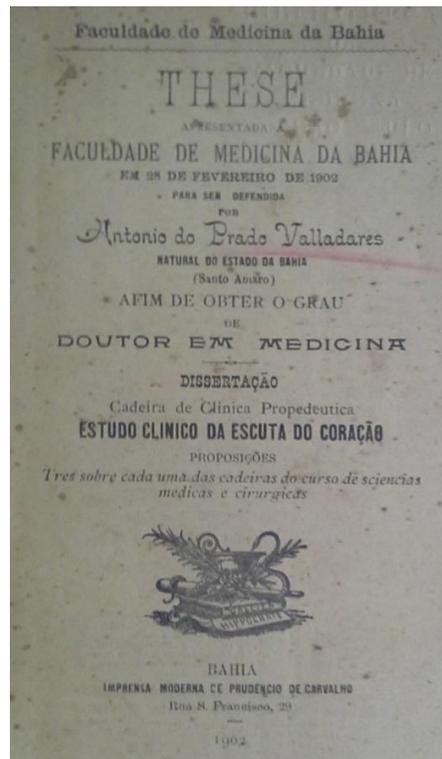
**Figura 1.** Professor Antônio do Prado Valladares  
Fonte: FMB. Sala dos Lentes Catedráticos. Terreiro de Jesus

Antônio do Prado Valladares nasceu em Oliveira no município de Santo Amaro da Purificação (BA), no dia 13 de junho de 1882, filho de Mariana de Jesus Valladares e Miguel Archanjo Valladares. (SILVEIRA, 1983) Foi batizado Antônio Valadares, mas depois adotou o sobrenome “Prado” em reconhecimento e gratidão ao seu mestre o vigário local Manoel Alexandrino do Prado. (CENTENÁRIO..., 1982, p. 29; SOUZA, 1994, p. 318)

O Prof. José Silveira, conterrâneo, conta que Arlindo Fragoso, um dos fundadores da Academia de Letras da Bahia, sabendo da fama do menino abriu para ele a *Eneida* de Virgílio, em latim, e pediu que ele traduzisse um trecho, o que foi feito pelo culto menino de 9 anos. (SILVEIRA, 1983). Estudou no colégio do Padre João Octavário, famoso em todo o recôncavo baiano e concluiu sua formação inicial no Ginásio da Bahia. Depois dos estudos fundamentais em sua terra natal, transferiu-se para a capital baiana fazendo seu preparatório no Ginásio da Bahia.

Em 1896, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB, sigla; Fameb, acrônimo), com apenas 14 anos (SOUZA, 1973), com a mesma precocidade de outro aluno e depois professor da FMB, Juliano Moreira (JACOBINA, 2019). Interno interino de Clínica Propedêutica (1899), logo, depois Interno Efetivo (1899-1902), já demonstrando sua vocação para a área. Concluiu o curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia em 12 de março de 1902.

Apresentou a tese inaugural “Estudo clínico da escuta do coração” (VALLADARES, 1902) para obter o título de Doutor (formado em Medicina) pela Fameb. **Figura 2**



**Figura 2. Tese inaugural “Estudo clínico da escuta do coração” para obter grau de Doutor em Medicina (formatura), em 1902.**

Foi aluno laureado, tendo a maior média em todas as disciplinas, com direito a ‘viagem à Europa ou América’, sendo o primeiro acadêmico a ter seu retrato colocado no *Pantheon* criado na sede da escola *mater* da medicina brasileira, situada na Praça 15 de novembro, mas conhecida mesmo como Terreiro de Jesus, no Centro Histórico da Bahia. Em 12 de abril de 1902, ele inaugurou “o *Pantheon*, destinado ao aluno que mais se tivesse distinguido durante o curso [...], cujo retrato fôra alli collocado e onde ficará perennemente como um symbolo edificante e luminoso para as gerações futuras”. (CARVALHO, 1904, p. 12). **Figura 3.**



**Figura 3.** Aluno laureado Antônio do Prado Valladares inaugura o *Pantheon*.

No seu último ano de estudo adquiriu tuberculose e teve que dedicar grande parte de seu tempo em sanatório e hospitais fazendo o tratamento da doença. Foi até a África, mas seu estado melhorou mesmo em sua estadia nas serras do Ceará.

O Dr. Prado Valadares casou com Clarice do Prado Valadares e tiveram um filho médico, Clarival do Prado Valadares, que nasceu no dia 26 de setembro de 1918, na capital baiana. Seu filho Clarival esteve no Rio de Janeiro, mas, em 1951, voltou para Salvador e trabalhou, até 1953, no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas da UFBA, chegando a chefiar o referido serviço. (CLARIVAL..., 2011) Para compreender a relação entre pai e filho fica a sugestão da leitura de dois episódios narrados por José Antônio de Souza, atual Emérito da cadeira que Prado Valladares é Patrono na Academia de Medicina da Bahia - AMBA. (SOUZA, 1994)

Em 1905 tornou-se Assistente de Clínica Propedêutica ficando até 1910, quando assumiu como Professor Extraordinário de Patologia Geral em 1911. Fez um memorável concurso, ficando em segundo lugar, cujo primeiro ficou com o Prof. Clementino Fraga. Com a reforma Rivadavia, foi nomeado docente, em 1914, quando passou a Professor Efetivo de Patologia Médica. Em 1915, foi transferido para a cadeira de Clínica Médica, até que, em 1927, se tornou professor Catedrático de Clínica Propedêutica, ficando até 1938, quando se encantou (OLIVEIRA, 1992)

Já em 1906, fez a tradução de “Taquicardia nos tuberculosos” do Prof. K. Bohland (1906), publicando na conceituada revista *Gazeta Médica da Bahia*, iniciando uma série de publicações na *Gazeta*, demonstrando seu vínculo com a “escola tropicalista”. Desse início destacamos o artigo “O termo vulgar impigem. Questões de linguagem médica” (VALLADARES, 1907). Sua produção acadêmica foi rica e variada, merecendo aqui um breve levantamento das publicações: 1. *Gazeta Médica da Bahia*: Fragmentos de semiologia médica. A óculo-reação de Calmette; (1908); Lesões oro-valvulares do coração (Pontos dúbios de sua semiografia e semiogênese. I-Estenose pulmonar. Estenose Mitral (1923). 2. *Brasil Médico*: Poliorromenose e Cruzi-Tripanomose (1916); Do ruído do pião (também chamado de piorra, corropio, rodopio e berra-boi) (1916, também publicado na *Gazeta*, 1917); Pityriasis. Nigra centro albicans (1916). Publicações na *Revista Médica paulista*, *Cultura Médica*, em livros, anais de congresso etc. Entre suas publicações, demonstrando sua versatilidade, tem um texto no campo da psiquiatria: “Alienação e delinquência. Estudo médico-legal de um caso de loucura crime” (1915). Preocupou-se muito com a linguagem médica (neologismos) e problemas no ensino.

Seus trabalhos demonstram uma variedade temática, com destaque para os temas em Cardiologia, desde sua tese inaugural até seu trabalho sobre Lesões orovalvulares do coração em 1923. (SOUZA, 1994)

É autor da *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia de 1913* (VALLADARES, 1913). Foi o responsável por elaborar parecer aprovado na Congregação que deu o título de Professor Honorário ao Dr. Carlos Chagas, tendo publicado na *Gazeta* em 1919. Chagas tomou posse em sessão solene, no dia 13 de fevereiro de 1924 (OLIVEIRA, 1992, p. 264).

De abril a setembro de 1926 pode fazer a viagem de estudos na Europa. Uma qualidade destacada era seu “senso clínico”, sua capacidade de acerto diagnóstico. “Seu ouvido era de ouro – não porque tivesse sido ele um tísico – como assegurava a credence popular” (SILVEIRA, 1983, p. 21).

Como professor, temos o testemunho de José Silveira, quando diz que ele era *um professor de ensino superior*: “que ensinava a observar, a duvidar, a discutir teses e doutrinas. Tinha ideias próprias, provocava as alheias, vivia a inteligência e a capacidade dos seus discípulos” (SILVEIRA, 1983, p. 20). No seu discurso, Silveira cita alguns exemplos do rigor ético do Professor Valladares. Um deles, foi quando precisando de empréstimo, e como era sócio da Caixa de Beneficência da Faculdade, fez o pedido ao

responsável, o diretor Edgar Santos, que tinha sido seu discípulo e o recebeu de braços abertos e fez o empréstimo que precisava. Depois, ele descobriu que, pelos estatutos, a quantia excedia o permitido. Voltou a Edgard e devolveu o montante acima do regulamento, pois este não conseguiu demovê-lo de sua decisão. (p. 24)

O mestre tinha uma fala singular, as vezes hermética e, quando necessária, também contundente. No famoso discurso na *Abertura dos cursos de 1924*, Prof. José Antônio Souza destaca o carinho e respeito de Valladares pela Faculdade: “Os que souberam enxergar nestas páginas humildes florações de carinho e cuidado pelo destino da Escola Médica, de fulgentíssima tradição”. (apud SOUZA, 1994, p. 320) Em seu compromisso com suas convicções, dois trechos contundentes: “Reflexionam uns que há verdades que não se dizem no plenário de um auditório expectante de sonoridade e blandices festivas. Leio eu noutra cartilha” (*Ibidem*) Um exemplo ele expressou no seu discurso. Depois de fazer uma crítica aos problemas na escola *mater* da Medicina brasileira, entre as propostas que fez, disse: “Primeiro: não pagar ao professor que não trabalha. Segundo: não aprovar o aluno que não sabe”. (apud SILVEIRA, 1978, p. 44)

Cabe aqui registrar também num texto seu sobre Ruy Barbosa, *Ave Rui!*, de 1934, que ele sabia combinar poesia e extrema delicadeza, como destacou Silveira, que tinha ele como patrono na Academia de Medicina da Bahia:

Conta-nos que Ruy, a quando visitava, nas manhãs-de-sol, o seu roseiral, expunha as mãos cheias de vitualhas aos passarinhos que acorriam, em rumorejos e revoada àquela divinal bondade dadivosa. E também se refere que, por então, os bentevis bicavam impiedosos, os outros comensais, como se fossem donos sós de tudo, ou a quererem tudo para si sós (apud SILVEIRA, 1983, p. 20).

Doente, saiu de sua terra e foi acolhido pelo colega Clementino Fraga, que conseguiu interná-lo no Sanatório de Correias, em Petrópolis. Longe de sua terra natal e família, veio a falecer no dia 8 de janeiro de 1938 (LACAZ, 1963).

Sobre ele disse o Prof. Eduardo de Oliveira (1992), em sua *Memória Histórica* da FMB de 1942: “Purista da língua, possuindo um estilo que lhe era peculiar, deu sobejas demonstrações de admirável talento como professor, publicista e clínico” (p. 335) Podemos testemunhar esse purismo num trecho citado pelo Prof. Silveira no qual Valladares, com ironia, faz uma crítica contra o uso de banquetes a políticos e governantes:

Banquetear-se é comer, no sentido concreto da expressão. E comer sem fome, que os festivos já vão fartos: e nesse sobrecomer intemperança; e nesse insaciar-se cupidez. Ora, comer no sentido traslado do abstrato, é a avançada no dinheiro alheio, é a advocacia só-rasteira, é a querência do indevido, é a gratificação sem labor, é o peculato, é o crime. Como, pois, se vai referendar a conhecida honestidade do governante incapaz de “comer abstrato”, fazendo-o participe do “comer concreto” a que fora impolidez sua recusar-se; não é um contra-senso? (Prado Valladares apud SILVEIRA, 1983, p. 20)

Seu nome é de um colégio, uma rua e uma praça em Santo Amaro. Seu encantamento está também na memória da Medicina baiana e brasileira, tendo sido também escolhido para Patrono da Cadeira n. 37 do Instituto Baiano de História da Medicina e Ciências Afins (BRITTO, 2002). Na Academia de Medicina da Bahia, Dr. Antônio do Prado Valadares é o Patrono da Cadeira n. 11. O Titular anterior foi o Prof. José Silveira e o Titular atual é o Confrade José Antônio de Almeida Souza.

O escritor Antônio Loureiro de Souza, em seu livro “*Baianos Ilustres (1564-1925)*”, faz o perfil deste “sábio” mestre:

Cientista dos mais eminentes, linguísta apurado, dono de um estilo próprio, também conferencista admirável, Prado Valadares foi, no consenso unânime dos seus contemporâneos e, hoje, no julgamento dos que lhe estudam a vida e a obra, uma das maiores culturas dos últimos tempos (SOUZA, 1973, p. 273).

## Referências

- BOHLAND, K. (tradução de Dr. PRADO VALLADARES), Tachcardia nos tuberculosos. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 37, p. 311-313, 1906.
- BRITTO, Antônio Carlos Nogueira. Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins: Diretoria e Quadro de Titulares, In: *A Medicina baiana nas brumas do passado*. Salvador: Contexto e Arte Editorial, 2002. p. 11-19.
- CARVALHO, Anísio Circundes de. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia anno de 1902*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1904.
- CENTENÁRIO de Prado Valadares. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 04, p. 28-29, jun. 1982.
- CLARIVAL do Prado Valladares. *Médicos ilustres em Bahia e Sergipe*. Salvador, 21 de janeiro de 2011. Disponível em:  
<https://medicosilustresdabahia.blogspot.com/2011/01/clarival-do-prado-valadares.html>  
 Acesso em: 28 de junho de 2019.

JACOBINA, Ronaldo R. *Juliano Moreira: da Bahia para o Mundo. A formação baiana do intelectual de múltiplos talentos*. Salvador: EDUFBA, 2019

LACAZ, Carlos da Silva. Antônio do Prado Valadares. *Vultos da Medicina Brasileira*. [Volume único]. São Paulo: Helicon, 1963. p. 62

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992. 441p

SILVEIRA, José. Antônio do Prado Valadares. *Sinopse Informativa*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 85- 90, out. 1978.

SILVEIRA, José. Prado Valadares. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 05, p. 17-24, jul. 1983.

SILVEIRA, José. Vinte anos de Academia. *Sinopse Informativa*. Órgão da Faculdade de Medicina da UFBA, Salvador, v. 2, n. 2, p. 41-51, out. 1978.

SOUZA, Antônio Loureiro. *Baianos ilustres: 1564-1925*. 2ed. Salvador; Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, 1973. (1ª Edição de 1949: Prêmio Carlos de Laet, da Academia Brasileira de Letras, em 1950)

SOUZA, José Antônio de Almeida. Discurso de posse na Academia de Medicina da Bahia (Cadeira nº 11). *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, Salvador, v. 10, p. 317-328, dez. 1994.

TAVARES-NETO, José; OLIVEIRA, VILMA L.N.; SANTIAGO, Eliane da C.; SANTOS, Francisca da C.. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.

VALLADARES, Antônio do Prado. *Estudo clínico da escuta do coração*. (Tese inaugural). Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador, 1902.

VALLADARES, Antônio do Prado. O termo vulgar impigem. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 39, p. 30-35, 1907.

**Ronaldo Ribeiro Jacobina\***

Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, FAMEB-UFBA

Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia.

Titular da Cadeira nº 7 do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.

**14 de outubro de 2021**